



DO AÇAÍ NATIVO AO CULTIVO EM TERRA FIRME: CARACTERIZAÇÃO PRODUTIVA E PERSPECTIVAS DE TRANSIÇÃO NA REGIÃO AMAZÔNICA, E O PERFIL SOCIOECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE NOVO REPARTIMENTO, PARÁ.

Daiane Cardoso De Brito¹, Larissa Hanna Oliveira Dos Santos², Rafael Coelho Ribeiro³

^{1,2} Universidade Federal do Pará, Novo Repartimento, Brasil. ³Pós Graduação, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Cametá, Brasil. E-mail: rribeiro@ufpa.br

Eixo Temático: Inovação, Empreendedorismo e Cadeias Produtivas

Resumo: O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) possui elevada relevância socioeconômica na Amazônia, sendo amplamente explorado em sistemas extrativistas de várzea. O presente estudo analisou o perfil socioeconômico e produtivo de produtores de açaí em comunidades rurais de Novo Repartimento (PA), com foco nas perspectivas de transição para cultivo em terra firme. Foram aplicados 50 questionários estruturados, e os dados analisados por estatística descritiva. Os resultados evidenciaram predominância do sistema extrativista (93,75%), elevada heterogeneidade na área de cultivo (CV = 194,82%) e interesse na transição produtiva (66,67%), motivada principalmente pela busca por maior produtividade. Entretanto, fatores como alto custo de implantação e limitações de acesso a crédito e assistência técnica restringem essa mudança. Conclui-se que há uma tendência de transição produtiva na região, condicionada por entraves estruturais que limitam sua efetivação.

Palavras-chave: Açaí; agricultura Familiar; Várzea; Terra Firme, Amazônia.

INTRODUÇÃO

O açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) possui grande relevância socioeconômica na Amazônia, sendo amplamente explorado por meio do extrativismo em áreas de várzea. Esse sistema tradicional apresenta baixa tecnificação e limitações produtivas.

Nos últimos anos, o crescimento expressivo da demanda nacional e internacional pelo fruto tem impulsionado a expansão de sistemas de cultivo em terra firme, os quais possibilitam maior controle das condições de produção, incremento da produtividade e melhor planejamento da oferta. Contudo, a adoção desses sistemas ainda enfrenta entraves significativos, como a limitação de acesso a crédito rural, assistência técnica especializada e recursos financeiros para investimento inicial.

Diante desse cenário, o presente trabalho teve como objetivo analisar a caracterização produtiva e o perfil socioeconômico da produção de açaí em comunidades rurais de Novo Repartimento, Pará.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa possui caráter descritivo e abordagem quantitativa, sendo realizada em comunidades rurais do município de Novo

Repartimento (PA). Foram aplicados 50 questionários estruturados a produtores de açaí, selecionados por amostragem não probabilística por conveniência. As variáveis analisadas incluíram idade, área de plantio, sistema de cultivo e interesse na transição para terra firme.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por estatística descritiva, com cálculo de média, desvio padrão e coeficiente de variação, utilizando o software Microsoft Excel. Para variáveis categóricas, foram calculadas frequências absolutas e relativas (%):

Média:

$$\bar{x} = \frac{\sum x_i}{n}$$

Desvio padrão:

$$s = \sqrt{\frac{\sum (x_i - \bar{x})^2}{n-1}}$$

Coeficiente de variação:

$$CV = \left(\frac{s}{\bar{x}}\right) \times 100$$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os produtores de açaí avaliados apresentaram idade média de 28,46 anos, com coeficiente de variação de 23,05%, indicando baixa a moderada variabilidade e relativa homogeneidade etária. Esse perfil evidencia a predominância de indivíduos em idade economicamente ativa, o que pode favorecer a adoção de inovações tecnológicas no sistema produtivo.

Em contrapartida, a área de plantio apresentou média de 5,21 hectares e elevada variabilidade (CV = 194,82%), refletindo significativa heterogeneidade entre os produtores. Esse resultado indica a coexistência de diferentes escalas produtivas, desde pequenas propriedades até áreas de maior extensão, o que influencia diretamente na capacidade de investimento e adoção de tecnologias.

Tabela 1: Estatística descritiva das variáveis quantitativas dos produtores.

Variável	Média	Desvio Padrão	CV (%)
Idade (anos)	28,46	2,70	23,05%
Área (hectáres)	5,21	10,14	194,82%

Fonte: Dados da pesquisa 2026.

A comparação entre as variáveis evidencia que, embora os produtores apresentem perfil etário relativamente homogêneo, há forte desigualdade na estrutura produtiva, sugerindo que fatores econômicos e estruturais exercem maior influência sobre a produção do que características individuais.

No que se refere ao sistema de cultivo, verificou-se a predominância do modelo extrativista em áreas de várzea (93,75%), evidenciando a forte dependência de práticas tradicionais e das condições naturais do ambiente. Esse sistema, embora amplamente difundido na região amazônica, apresenta limitações relacionadas à produtividade, à regularidade da oferta e ao nível de tecnificação.

Tabela 2: Sistema produtivo e interesse na transição para cultivo em terra firme.

Variável	Categoria	Frequência	(%)
Sistema de cultivo	Várzea	45	93,8
	Várzea + Terra firme	1	2,08
	Não informado (NDA)	2	4,17

Interesse na transição	Sim	32	66,7
	Não	14	29,2
	Não informado (NDA)	2	4,17

Fonte: Dados da pesquisa 2026.

Apesar desse cenário, observou-se que 66,67% dos produtores manifestaram interesse na transição para o cultivo em terra firme, indicando uma tendência de reestruturação do sistema produtivo. Essa mudança está associada à busca por maior controle das condições de cultivo, incremento da produtividade e redução da dependência da sazonalidade.

No que diz respeito aos fatores que influenciam essa transição, a produtividade destacou-se como principal motivação, sendo mencionada por 77,08% dos produtores. Por outro lado, o alto custo de implantação foi apontado como o principal entrave (70,83%), seguido pela falta de conhecimento técnico, evidenciando limitações econômicas e estruturais que dificultam a adoção de sistemas mais tecnificados.

Tabela 3: Fatores motivacionais e limitantes para a transição produtiva.

Fator	Categoria	Frequência	(%)
Motivação principal	Produtividade	37	77,08
	Produtividade + Preço	4	8,33
	Produtividade + Segurança	4	8,33
	Não informado (NDA)	3	6,25
Principais dificuldades	Custo alto	34	70,83
	Falta de conhecimento	6	12,5
	Irrigação	3	6,25
	Custo + irrigação	2	4,17
	Não informado (NDA)	3	6,25

Fonte: Dados da pesquisa 2026.

Observa-se que a cadeia produtiva do açaí na região apresenta forte dependência da sazonalidade,



característica do sistema extrativista de várzea. Durante o período de safra, ocorre aumento da oferta do fruto, resultando na redução dos preços e na intensificação da atuação de intermediários na comercialização. Em contrapartida, na entressafra, verifica-se elevação dos preços, porém com limitada capacidade de oferta por parte dos produtores, o que restringe a obtenção de maiores rendimentos.

De forma geral, os resultados evidenciam que, embora exista predisposição à modernização do sistema produtivo, a transição para sistemas cultivados em terra firme ocorre de forma gradual e ainda enfrenta entraves significativos. Assim, a permanência do modelo extrativista está associada não apenas a fatores culturais, mas, sobretudo, a limitações econômicas, técnicas e estruturais.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a produção de açaí em Novo Repartimento é predominantemente extrativista, apresentando baixa tecnificação e elevada dependência da sazonalidade. No entanto, observa-se interesse significativo na transição para sistemas de cultivo em terra firme, motivado principalmente pela busca por maior produtividade. Esse processo, entretanto, é limitado por fatores como o alto custo de implantação, o acesso restrito ao crédito e a insuficiência de assistência técnica. Dessa forma, destaca-se a necessidade de políticas públicas que incentivem a modernização da cadeia produtiva, visando maior eficiência, estabilidade produtiva e melhoria das condições socioeconômicas dos produtores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Agricultura familiar no Brasil. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar>. Acesso em: maio 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 maio 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal (PAM). Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 maio 2026.

EMBRAPA. Açaí (Euterpe oleracea Mart.): produção, manejo e mercado. Brasília: Embrapa, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1120703/acai-producao-manejo-e-mercado>. Acesso em: 03 maio 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção da extração vegetal e da silvicultura (PEVS). Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 03 maio 2026.

MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária. Cadeia produtiva do açaí no Brasil. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/>. Acesso em: 03 maio 2026.

HOMMA, A. K. O. Extrativismo vegetal na Amazônia: limites e oportunidades. Brasília: Embrapa, 2012.

NOGUEIRA, O. L. et al. Açaí. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. Disponível em: <https://www.embrapa.br/>. Acesso em: 03 maio 2026.

SEBRAE. Açaí: oportunidades de mercado e cadeia produtiva. Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/>. Acesso em: maio 2026.